

Panorama religioso do Estado de Goiás no século XXI: análise do Censo Religioso do IBGE (2022)

Religious panorama of the State of Goiás in the 21st century:
analysis of the IBGE Religious Census (2022)

Eliézer Cardoso de Oliveira*

Haroldo Reimer**

José Henrique Rodrigues Machado***

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar o panorama religioso do Estado de Goiás, a partir das informações coletadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), no ano de 2022. A justificativa para esse estudo é o fato de Goiás ser um lugar significativo para análise da evolução religiosa brasileira. A metodologia adotada no artigo foi usar os dados censitários para estabelecer um panorama das crenças religiosas em Goiás, mostrando a situação do Catolicismo, Protestantismo, Espiritismo, religiosidades de origem afro-americanas e indígenas e pessoas sem religião. A principal novidade revelada pelo Censo foi a diminuição do ímpeto do crescimento dos evangélicos e o aumento considerável de pessoas que se declararam sem vínculos religiosos formais.

Palavras-chave: Censo IBGE; Goiás; Religião.

Abstract

The objective of this article is to analyze the religious landscape of the state of Goiás, based on information collected by the Brazilian Institute of Geography (IBGE) in 2022. The justification for this study is that Goiás is a significant location for analyzing Brazilian religious evolution. The methodology adopted in the article was to use census data to establish an overview of religious beliefs in Goiás, highlighting the situation of Catholicism, Protestantism, Spiritism, religions of African American and Indigenous origin, and people without religion. The main novelty revealed by the Census was the decrease in the momentum of the growth of Evangelicals and the considerable increase in people who declared themselves without formal religious ties.

Keywords: IBGE Census, Goiás, Religion.

Artigo submetido em 27 de agosto de 2025 e aprovado em 18 de junho de 2026.

* Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília. Mestrado em História pela Universidade Federal de Goiás. País de origem: Brasil. ORCID: 0000-0001-7763-7454. E-mail: ezi2006@gmail.com.

** Doutor em Teologia, pela Kirchliche Hochschule Bethel, Alemanha. Bacharel em Teologia pela Escola Superior de Teologia de São Leopoldo, RS. Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica de Goiás. País de origem: Brasil. ORCID: 0000-0002-1699-7680. E-mail: haroldo.reimer@gmail.com.

*** Doutor em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-graduação em Performances Culturais, na Faculdade de Ciências Sociais, da Universidade Federal de Goiás. Mestre em História, pelo PPGHIS - Programa de Pós-graduação em História, UEG. País de origem: Brasil. ORCID: 0000-0002-3336-7963. E-mail: jose.henrique@ifgoiano.edu.br.

Introdução

Um relatório divulgado pela Diretoria Geral de Estatística do Império, a partir dos dados do Censo de 1872¹, demonstrou que a população mensurada em Goiás foi de 160.395 habitantes, sendo que 160.394 declararam-se católicos e apenas um indivíduo declarou-se acatólico (Maria do Couto, 1875, p. 20). Os dados são muito instrutivos, por mostrar o domínio avassalador do Catolicismo e a atitude do único indivíduo que, desafiando a coerção social, foi corajoso o suficiente para declarar a sua peculiaridade religiosa.

Muita coisa mudou em Goiás, e no mundo, nos 150 anos que separam o primeiro e o último levantamento estatístico das crenças religiosas no Brasil. Mas nenhuma mudança foi tão drástica como a diversificação das práticas religiosas. Atualmente, o Estado é conhecido por ser um lugar de múltiplas crenças religiosas. As tradições católicas centenárias ainda são muito importantes, sendo que a Procissão do Fogaréu, na cidade de Goiás, as Cavalhadas em Pirenópolis e a Festa do Muquém de Niquelândia possuem visibilidade nacional. A mais importante manifestação católica é a Romaria de Trindade, considerada uma das mais relevantes do Brasil, com a sua imponente Basílica figurando como um dos cinco maiores templos católicos do mundo, em capacidade de público.

Contudo, foi em Goiás que surgiram denominações neopentecostais que alcançaram visibilidade nacional, como foi o caso das igrejas Luz para os Povos, Sara Nossa Terra, Fonte da Vida e Igreja Videira. O Espiritismo também teve um grande destaque, não só por causa de Palmelo, uma cidade que surgiu em torno de um Centro Espírita e que possui a inusitada situação de ser a única cidade do Brasil em que a percentagem de espíritas (42,6%) supera a de católicos (21,55%) e de evangélicos (26,96%) (IBGE, 2025), mas principalmente por causa da Casa Dom Inácio de Loyola, fundada em 1976, e que ganhou visibilidade internacional após o ano 2000, atraindo milhares de visitantes para a cidade de Abadiânia. (Carvalho, 2019).

¹ O Censo de 1872 foi o primeiro realizado no Brasil, com resultados considerados duvidosos, em consequência da dificuldade de acesso a uma população majoritariamente rural e da falta de funcionários especializados. Além disso, a contagem foi feita após o término da Guerra do Paraguai, o que gerou desconfiança em grande parte da população, que acreditava que se tratava de uma estratégia de recrutamento militar por parte do Império. Apesar disso, os dados sobre a religiosidade são compatíveis com o que é descrito sobre a sociedade goiana pela historiografia especializada.

Essa diversidade de práticas religiosas explica-se pelas transformações socioeconômicas de Goiás a partir das décadas finais do século XX. Secularmente, considerado como um dos estados mais pobres do Brasil, Goiás passou, a partir da década de 1970, por uma intensa modernização econômica que o colocou entre os nove maiores PIBs do Brasil². Em linhas gerais, a dinamização econômica adveio dos seguintes fatores: o aumento da produção agropecuária, resultante da incorporação de novas terras e o uso de novas tecnologias para produzir *commodities* no Cerrado; o aumento da produção industrial, resultante da industrialização de alimentos e minérios e as transferências de estabelecimentos industriais, por causa dos incentivos fiscais concedidos pelo Governo Estadual; o crescimento do setor de serviços, em consequências da dinamização urbana por que o Estado passou a partir da década de 1980 (Oliveira, 2022).

Além dessas variáveis regionais, deve-se levar em conta também, as transformações no cenário nacional e internacional. Mesmo sendo um Estado periférico, Goiás está inserido e sintonizado com as transformações advindas da Modernidade. Uma destas transformações é a destraditionalização com o enfraquecimento das tradicionais agências de controle do imaginário e dos sentidos, com a consequente fragmentação de tradições culturais e religiosas. O fenômeno da secularização é parte integrante deste processo, deixando também as suas marcas em Goiás (Berger, 2017).

Do ponto de vista demográfico e social, a década de 1980 inaugura uma nova fase na história de Goiás. Isso, porque até a década de 1970, 53,89% da população goiana vivia na zona rural; já na década de 1980, houve uma inversão, na qual 67,29% dos goianos já viviam em cidades. A urbanização é uma tendência mundial, mas em Goiás ela teve um ritmo alucinante, sendo que, em 2010, menos de 10% dos goianos viviam no campo, colocando Goiás atrás apenas do Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro, dentre os mais urbanizados do País (Goiás,

² Até os anos 1930, Goiás estava entre os estados mais pobres do país. A construção de Goiânia possibilitou o início de uma incorporação mais efetiva do território ao capitalismo brasileiro, mas o impulso maior deu-se a partir da década de 1970. De acordo com Oliveira (2022, p. 305), “os fatores determinantes para o crescimento econômico de Goiás foram o aumento da produção agropecuária, resultante da incorporação de novas terras e de novas tecnologias; o aumento da produção industrial, resultante da transformação da produção primária e da transferência de estabelecimentos industriais para Goiás por causa de incentivos fiscais concedidos pelo governo estadual a partir dos anos 1980; o crescimento do setor de serviços, resultante principalmente da dinamização urbana que Goiás atingiu nas últimas décadas”.

2011, p. 21).

Com um índice de urbanização similar ao de Israel, Goiás possui uma expressiva cultura rural. Isso acontece, porque a urbanização ainda é um fenômeno recente e a cultura urbana ainda não teve tempo de se consolidar plenamente. Mas o principal motivo é que há algo de enganoso nesse elevado índice de urbanização, já que mais de 40% dos municípios goianos possuem uma população inferior a cinco mil habitantes, e, por outro lado, apenas 14 municípios possuem uma população superior a cem mil (Goiás, 2011, p. 24).

O que eleva o índice de urbanização de Goiás são as regiões metropolitanas de Goiânia e do Entorno de Brasília, que concentram mais da metade da população do Estado. Isso tem consequências decisivas para a análise do panorama religioso, uma vez que os índices que medem a crença religiosa nos pequenos municípios, são bem distintos daqueles vigentes nas grandes cidades.

Outro elemento demográfico que influencia as crenças religiosas é a imigração. Ela foi responsável pelo crescimento demográfico acima da média do Estado, que, em 1991, possuía quatro milhões de habitantes e alcançou mais de sete milhões em 2022. O migrante, longe de suas tradições religiosas e familiares e ansioso por se integrar numa comunidade, é bem propício a mudar de religião. O fenômeno moderno do trânsito religioso (Hervieu-Léger, 2008) deixa também aqui as suas marcas. Mesmo a parte dos fenômenos migratórios, os sujeitos religiosos realizam trânsitos entre as várias propostas religiosas, podendo este processo se refletir nos dados do censo.

A modernização econômica, a urbanização, o crescimento demográfico e as transformações em nível mundial no contexto da Modernidade contribuíram para mudanças nas crenças religiosas em Goiás no século XXI. Nos tópicos seguintes, analisar-se-á o panorama religioso no Estado, destacando individualmente as atitudes religiosas mensuradas pelo Censo do IBGE de 2022.

1 Católicos

As concepções que antecedem os dados de pertencimento a algum credo religioso, ou não, no Estado de Goiás, faz-se através de uma construção histórica

que foi sendo agregada ao povo goiano de forma a compreender a sua conjuntura estrutural: um Estado central, com tipificação econômica que evoluiu da mineração para a agropecuária, distante dos grandes centros, num primeiro momento.

A sociedade que se formou com a colonização íbero-europeia, subjugando os povos originários e escravizando os africanos, estabeleceu práticas religiosas que se configuraram naquilo que é conhecido como “Catolicismo popular. Com suas rezas, festas e rituais, influencia até os dias atuais o Catolicismo em Goiás.

O Catolicismo Popular representa uma expressão religiosa profundamente enraizada nas comunidades, que se distingue do modelo institucional imposto pela hierarquia eclesiástica. Machado (2020) afirma que esse fenômeno ganha vida através de muitas manifestações, que não só preservam a fé, como também, constituem uma forma de resistência cultural e promulgam a força da religião.

Esse Catolicismo popular, que traz adeptos e dialoga com o institucional, se revela como uma “resistência” que se sustenta no tradicionalismo dos rituais litúrgicos. Essa afirmativa sugere que, mesmo frente à modernização, as práticas se mantêm vivas, adaptando-se sem perder o caráter identitário, aferido na crença dos símbolos e ritos da religião. Há que se destacar a presença do aspecto santoral como forte influenciador da perpetuação e sedimentação dos católicos. Trata-se de uma marca que acentua os diálogos sobre a proposta de uma construção desse Brasil rural vivido em Goiás.

Isso é de fundamental importância para a compreensão dos dados revelados pelo Censo Religioso do IBGE de 2025, que demonstrou que cerca da metade da população goiana, acima dos dez anos, declarava-se como católica. Esse número pode ser lido de duas formas distintas: como um declínio gradual do catolicismo ou como uma persistência da sua força. As duas leituras são corretas e os templos católicos podem ser vistos como meio cheios ou meio vazios. Resta mensurar melhor esses números para explicar tanto o seu declínio quanto a sua resistência.

Em relação ao Brasil, Goiás está numa posição mediana quanto ao número

de católicos.

Tabela 1 – Posição de Goiás em relação às unidades da federação quanto ao número de católicos

Posição	Mais católicos	Menos católicos
1º	Piauí (77,4%)	Roraima (37,9%)
2º	Ceará (70,4%)	Amazonas (38,9%)
3º	Paraíba (69%)	Amapá (40,9%)
4º	Sergipe (67,8%)	Rondônia (47,6%)
5º	Rio Grande do Norte (67%)	Rio de Janeiro (47,8%)

Fonte: Censos do IBGE de 2025.

Com uma população católica mensurada em 51,92%, Goiás está mais próximo ao Rio de Janeiro do que ao Rio Grande do Norte, quando se compara os dados em nível nacional. No entanto, quando se observa o Catolicismo em termos espaciais e não meramente em termos demográficos, percebe-se a sua ampla difusão no território goiano. Dos 246 municípios do Estado, em 229 a maioria da população é católica.

Em linhas gerais, o domínio do Catolicismo é maior em municípios de formação mais antiga e de baixa população, como se percebe na listagem dos dez municípios com maior índice de católicos em Goiás.

Tabela 2 – Os dez municípios com maior proporção de população católica em Goiás

Posição	Município	População total	% católicos
1º	Santa Rosa de Goiás	2.535	87,06%
2º	Hidrolina	3.167	86,68%
3º	Jesúpolis	1.854	82,04%
4º	Damolândia	2.462	81,19%
5º	Pilar de Goiás	2.049	80,87%

6º	Guarinos	1.935	79,43%
7º	Simolândia	4.965	79,40%
8º	Nova Roma	2.671	79,33%
9º	Ouro Verde de Goiás	3.566	79,33%
10º	Guarani de Goiás	3.552	79,31%

Fonte: Censos do IBGE de 2025.

Dentre os dez municípios mais católicos de Goiás, nenhum possui uma população superior a cinco mil habitantes. Embora o número de habitantes, por si só, não seja um fator determinante de crenças religiosas, evidentemente que ele exerce uma significativa influência para a compreensão das relações sociais. O sociólogo alemão Georg Simmel, no texto “A determinação quantitativa dos grupos sociais”, afirmou que “grupos menores têm qualidades, incluindo tipos de interação entre seus membros, que desaparecem inevitavelmente quando os grupos aumentam” (Simmel, 1983, p. 90).

A principal característica de grupos humanos pequenos é a força do costume na determinação do comportamento individual. Como o costume é determinado basicamente pela opinião pública, ele é mais determinante em grupos pequenos, nos quais o comportamento é constantemente avaliado pelos outros. Por isso, “apenas nos aspectos em que o indivíduo ainda é membro de grupos menores é que ele ainda é governado, socialmente, pelo costume” (Simmel, 1983, p. 105).

Nas pequenas localidades, o Catolicismo reforça as práticas consuetudinárias. Em muitas cidades goianas, os rituais e práticas religiosas foram criados quando o Catolicismo era a única religião que existia, moldando a vida dos indivíduos. Nesses lugares, ao nascer, as crianças eram batizadas e recebiam um “padrinho” e uma “madrinha”, reforçando laços sociais entre as pessoas. A missa dominical era um dos principais momentos para sociabilidade, bem como as procissões, as festas de padroeiros e demais rituais religiosos.

Nesse contexto, o custo social era muito alto para o indivíduo que procurasse outra religião. Ao fazer isso, além de possíveis e prováveis conflitos, ele perdia parte importante das suas interações sociais e de sua memória coletiva.

Isso explica o fato de as cidades listadas terem cerca de 80% da população adepta ao Catolicismo, quase que reproduzindo a situação religiosa vigente no século XIX.

A importância do número de habitantes é evidenciada quando se observa a situação das “cidades históricas” que ainda mantêm muito da tradicionalidade do passado, mas que passaram por um relativo crescimento demográfico.

Tabela 3 – Porcentagem de católicos nas “cidades históricas” de Goiás

Município	População Total	População Católica	% Católicos
Goiás	21.607	13.278	61,46%
Catalão	99.979	53.975	53,99%
Niquelândia	30.987	18.318	59,12%
Pirenópolis	23.389	16.481	70,47%
Silvânia	19.479	13.383	68,71%
Pilar de Goiás	2.049	1.657	80,87%

Fonte: Censos do IBGE de 2025.

Embora, com uma alta porcentagem de população católica, o índice está bem abaixo das dez cidades mais católicas de Goiás. E o mais significativo é que se nota claramente a regra, segundo a qual, quanto maior a população, menor a proporção de católicos, observado claramente no caso das cidades de Catalão e Niquelândia, as duas cidades mais populosas do grupo e com menor índice de católicos; e de Pilar de Goiás, a cidade com menor população, e conseqüentemente com mais católicos.

Os núcleos urbanos que originaram essas cidades surgiram no século XVIII, o que explica a presença de rituais religiosos centenários, como a Procissão do Fogaréu (cidade de Goiás), as Cavalhadas (Pirenópolis e Silvânia), a Romaria do Muquém (Niquelândia), as Congadas (Catalão) e a Festa de Nossa Senhora do Pilar (Pilar de Goiás). Mesmo assim, o crescimento demográfico, aliado a outros

elementos modernizadores, minou as bases do Catolicismo em Goiás.

2 Evangélicos

O domínio do Catolicismo no território e nas expressões culturais não impediu que em Goiás o número de evangélicos crescesse de maneira vertiginosa no século XXI, colocando o estado em 7º lugar entre os que possuem proporcionalmente os maiores contingentes desses adeptos religiosos no Brasil (IBGE, 2025).

Se o fator principal da manutenção do Catolicismo é a força da tradição em localidades com pequena população, o solo fértil para o crescimento dos evangélicos são as áreas metropolitanas que passaram por um intenso crescimento demográfico nos últimos anos devido ao êxodo rural e à imigração de pessoas de outras unidades da federação. Nesses lugares, os imigrantes, afastados da rede de apoio de vizinhos e parentes, precisam reconstruir os seus laços sociais. As igrejas evangélicas, localizadas estrategicamente em bairros pobres e periféricos, aparecem como uma boa alternativa para a construção de novos laços sociais. Isso fica bem evidente quando se observa a crença religiosa nos dez municípios mais populosos de Goiás.

Tabela 4 – Proporção da população católica e evangélica nos dez municípios mais populosos de Goiás

Posição	Município	População Total	% Católicos	% Evangélicos
1º	Goiânia	1.265.266	46,80%	33,92%
2º	Aparecida de Goiânia	454.115	42,66%	38,49%
3º	Anápolis	345.130	50,25%	38,67%
4º	Rio Verde	193.163	56,03%	27,67%
5º	Luziânia	176.736	53,72%	32,43%
6º	Águas Lindas de Goiás	187.124	44,74%	35,92%

7º	Valparaíso de Goiás	167.881	46,08%	34,57%
8º	Senador Canedo	130.407	39,42	38,30
8º	Trindade	121.690	47,71%	36,89%
9º	Catalão	99.979	53,99	28,99

Fonte: Censos do IBGE de 2025.

Dos dez municípios mais populosos de Goiás, em sete deles, o número de católicos é inferior à média do Estado (51,92), e em sete deles, o número de evangélicos ultrapassa a média estadual (32,57). Os maiores índices de evangélicos encontrados em Goiás estão na cidade de Anápolis e Aparecida de Goiânia. A primeira é tradicionalmente a principal difusora do protestantismo no Estado, sendo que nela se localiza um hospital e uma universidade evangélica; enquanto a segunda, situada na região metropolitana de Goiânia, é paradigmática do crescimento demográfico a partir da imigração.

Um caso bem significativo é o da cidade de Trindade, local onde se celebra a Romaria do Divino Pai Eterno, uma das maiores do Brasil. O núcleo urbano formador do município surgiu em torno da devoção católica, mas o crescimento demográfico, advindo do fato de o município situar-se na zona metropolitana de Goiânia, explica o quantitativo de católicos ser inferior à média do Estado, enquanto a de evangélicos é bem superior. Nesse caso, a tradição não foi capaz de assegurar o domínio quantitativo do Catolicismo, abrindo espaço para a presença significativa de evangélicos, com a sua composição plural e fragmentada em termos de expressões de fé e identidades setoriais (Ribeiro, 2024). Verifica-se há anos uma reconfiguração do cenário religioso no Brasil, com o declínio da presença católica e o crescimento do segmento evangélico com seus diferentes matizes (Oro, 2020).

Contudo, em Goiás, os evangélicos se espalharam para as pequenas localidades, principalmente aquelas de origem mais recente ou que passaram por consideráveis mudanças demográficas. Os dez municípios que possuem proporcionalmente o maior contingente de evangélicos no Estado confirmam essa situação.

Tabela 5 – Os dez municípios com maior população evangélica de Goiás

Ranking	Município	População Total	População Evangélica	% Evangélicos
1º	Guaraíta	1.985	1.195	60,20%
2º	Palestina de Goiás	2.750	1.534	55,78%
3º	Buriti de Goiás	2.423	1.219	50,31%
4º	Palminópolis	3.403	1.675	49,22%
5º	Cristianópolis	3.124	1.487	47,60%
6º	Adelândia	2.049	958	46,75%
7º	Itapuranga	23.302	10.812	46,40%
8º	Córrego do Ouro	2.196	975	44,40%
9º	Guarani de Goiás	3.552	1.634	46,00%
10º	Palmeiras de Goiás	27.258	11.515	42,24%

Fonte: Censos do IBGE de 2025.

De modo geral, os dez municípios com maior contingente proporcional de evangélicos em Goiás possuem uma baixa população, sendo similar à situação daqueles com maior proporção de católicos. A principal diferença é que se trata de municípios que surgiram mais recentemente ou que passaram por transformações de vulto³ ao serem incorporados na expansão do agronegócio. O exemplo do primeiro caso é do município de Guaraíta, onde o núcleo formador do município surgiu na década de 1960, quando o fazendeiro Ovídio de Moraes Preto decidiu doar lotes para quem quisesse viver no local. A sua origem é bem diferente da maioria dos municípios goianos, geralmente originados em torno de uma capela católica.

³ Transformações de vulto são alterações drásticas que mudam o perfil econômico, social e cultural de determinadas localidades. Isso pode ocorrer com a mudança no perfil fundiário, quando a agricultura familiar é substituída pelo agronegócio de exportação; com a alteração no perfil econômico, quando o turismo passa a ser dominante; com a transformação no perfil demográfico, quando há um aumento súbito no número de imigrantes.

Um caso parecido foi a fundação da cidade conhecida como Palestina de Goiás, na qual o núcleo urbano surgiu em meados da década de 1950, quando um grupo de presbiterianos resolveu doar lotes para poder fundar uma escola na região. O município só foi emancipado em 30 de dezembro de 1987.

O caso mais singular encontrado foi o da cidade de Cristianópolis, onde, no início do século XX, algumas famílias que habitavam a cidade de Santa Cruz converteram-se ao protestantismo, e, devido à pressão católica, resolveram fundar em 1909, um núcleo populacional nas redondezas que foi denominado de Gameleira de Goiás. Em 1927, o nome do distrito foi alterado para Cristianópolis e, em 1953 o município conseguiu a sua autonomia política.

Além desses municípios com uma origem bem peculiar, há casos de transformações demográficas impactantes. O município de Itapuranga, por exemplo, passou por uma alteração na estrutura fundiária quando várias famílias foram assentadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Não há espaço para uma análise individualizada de todos os dez municípios com maior contingente proporcional de evangélicos em Goiás, mas, em geral, o fenômeno se explica por uma origem peculiar que impediu a consolidação de uma forte tradição católica ou por alterações demográficas profundas que quebraram a resistência dessa tradição. Em cidades pequenas e antigas, onde o Catolicismo se consolidou com irmandades, rituais e festas religiosas, os evangélicos ou adeptos de outras crenças religiosas não conseguem se impor.

Por isso, o principal o principal bolsão de crescimento de evangélicos em Goiás são as regiões metropolitanas de Goiânia e do entorno de Brasília, lugares que estão passando por um crescimento demográfico intenso, possibilitando quebrar a tradicional hegemonia católica em Goiás.

3 Espíritas

O Espiritismo kadercista chegou a Goiás no final do século XIX, atraindo setores mais intelectualizados da elite goiana. Como em vários lugares do Brasil,

a crença não se expandiu como o protestantismo, até porque o proselitismo não é um aspecto importante da doutrina espírita. Mesmo assim, o Estado é um dos que possuem os maiores contingentes de espíritas no Brasil (IBGE, 2025).

Tabela 6 – As dez unidades federativas com maior proporção de espíritas no Brasil

Ranking	Unidade Federativa	% Espíritas
1	Rio de Janeiro	3,53%
2	Distrito Federal	3,27%
3	São Paulo	2,90%
4	Rio Grande do Sul	2,86%
5	Minas Gerais	2,16%
6	Goiás	2,10%
7	Mato Grosso do Sul	1,68%
8	Santa Catarina	1,62%
9	Pernambuco	1,23%
10	Espírito Santo	0,90%

Fonte: Censos do IBGE de 2025.

Além de se situar entre as seis unidades federativas com maior proporção de espíritas no Brasil, o Estado de Goiás possui o município com a maior proporção de espíritas no Brasil.

Tabela 7 – Os dez municípios com maior proporção de espíritas em Goiás

Ranking	Município	População	% Espíritas
1º	Palmelo	2.015	42,58%
2º	Água Limpa	1.633	15,86%
3º	Professor Jamil	3.227	14,66%
4º	Nova Aurora	1.879	8,36%
5º	Três Ranchos	2.603	8,22%
6º	Itumbiara	94.039	7,86%
7º	Jataí	91.598	7,39%
8º	Davinópolis	1.699	7,12%
9º	Caturai	4.572	7,04%
10º	Goiandira	4.475	5,61%

Fonte: Censos do IBGE de 2025.

Palmelo não é só o município brasileiro com a maior proporção de espíritas, mas é o único em que o Espiritismo suplanta as outras tradições religiosas. Esse caso atípico é consequência de uma formação bem peculiar deste município goiano, cujo núcleo urbano surgiu em torno do Centro Espírita Luz da Verdade, criado em 9 de fevereiro de 1929. O Centro atraiu famílias espíritas e pessoas que buscavam algum tipo de cura. No local foi criado uma escola e um sanatório espírita, contribuindo para o desenvolvimento demográfico. Em 1953, o povoado foi emancipado e manteve até os dias atuais a sua identidade relacionada ao Espiritismo (Silva Neto, 2016).

Além de Palmelo, os outros municípios com maior proporção de espíritas em Goiás possuem uma população pequena, sendo que a maioria não ultrapassa cinco mil habitantes. Contudo, o Espiritismo, assim como o Protestantismo, é provavelmente uma religião que se desenvolveu em lugares mais desenvolvidos demograficamente. Um indício dessa afirmação está no fato de que entre os dez municípios mais católicos de Goiás nenhum deles ultrapassa os cinco mil habitantes; entre os dez mais evangélicos, o mais populoso é Palmeiras de Goiás, com 27.256 habitantes; já entre os municípios com maior proporção de espíritas, Jataí e Itumbiara possuem uma população superior a 90 mil habitantes. Em termos absolutos, mais de 1/3 de todos os espíritas goianos estão concentrados na cidade de Goiânia.

Em lugares com a população reduzida e com fortes tradições católicas ou evangélicas, há uma tendência a ter um menor número de espíritas. Em Goiás, há 24 municípios, todos com uma população inferior a 8 mil habitantes, que não possuem um único adepto do Espiritismo mensurado pelo Censo realizado em 2022. É uma situação inusitada, considerando a antiguidade histórica da inserção do Espiritismo no Brasil e em Goiás. Em parte, isso se explica pelo fato de a religião não ter uma postura proselitista agressiva e de ter parte substancial de seu público entre os grupos mais intelectualizados, apesar de ter uma forte presença por meio de obras sociais e dos centros taumaturgos. No entanto, há um caso em Goiás que desvirtua essa regra: o município de Abadiânia.

Tabela 8 – Crença religiosa em Abadiânia

Crença Religiosa	Percentual
Católica Apostólica Romana	70,05%
Evangélicas	24,23%
Espíritas	0,47%
Umbanda e Candomblé	0,07%
Tradições Indígenas	0%
Outras Religiosidades	1,70%
Sem Religião	3,49%
Não Sabe/Sem Declaração	0%

Fonte: Censos do IBGE de 2025.

Abadiânia ficou conhecida nacionalmente por causa da Casa Dom Inácio de Loyola, fundada, em 1976, pelo médium João Teixeira de Faria, conhecido como João de Deus. De acordo com Carvalho,

[...] devido à credibilidade do médium, a pequena cidade de Abadiânia, no interior de Goiás, cresceu em infraestrutura, adequando-se aos treze mil visitantes mensais, aproximadamente. Dentre estes, a maioria composta por estrangeiros europeus (Carvalho, 2019, p. 15).

A Casa Dom Inácio se tornou o principal dinamizador da economia do município, até a prisão de João de Deus, em 2018, acusado de assédio, violação sexual e porte de armas. Apesar de toda essa vinculação ao Espiritismo, o índice de adeptos, no município, é bem inferior à média estadual. Seriam preciso estudos qualitativos *in loco* para investigar a causa dessa situação anômala.

4 Adeptos de Candomblé/Umbanda e da religiosidade indígena

O perfil religioso de Goiás está fortemente concentrado no Catolicismo e no Protestantismo, havendo pouco espaço para as outras crenças religiosas ou para pessoas sem religião.

Tabela 09 – Adeptos de Candomblé/Umbanda e religiosidade indígena

Candomblé/ Umbanda	Tradições indígenas
31.822 (0,52%)	658 (0,01%)

Fonte: Censos do IBGE de 2025.

Apesar da importância cultural da matriz africana e indígena na constituição identitária de Goiás, o número de adeptos dessas religiões é bem pouco significativo.⁴ Segundo o Censo do IBGE, apenas 0,52% da população declarou-se adepta do Candomblé ou Umbanda. O mais surpreendente é que, em 111 dos 245 municípios goianos, não houve nenhum adepto dessas religiões. Apesar disso, no contexto brasileiro, Goiás aparece entre as dez unidades federativas com maior número proporcional de adeptos das religiosidades de matriz africana.

Tabela 10 – Adeptos de Candomblé/Umbanda em cidades de Goiás

Ranking	Município	Populaçã o Total	Adeptos de Umbanda e Candomb lé	(%)
1	Palmelo	2.015	40	1,99%
2	Itumbiara	94.039	679	0,72%
3	Goiânia	1.265.266	9.080	0,72%
4	Caturai	4.572	75	1,64%
5	Valparaíso de Goiás	167.881	1.708	1,02%
6	Águas Lindas de Goiás	187.124	1.233	0,66%
7	Aparecida de Goiânia	454.115	4.092	0,90%

⁴ É preciso considerar que, no caso das religiões de matriz africana, a filiação formal não é facilmente mensurável, uma vez que, entre os seus adeptos, estão muitas pessoas de outras crenças religiosas que omitem a vinculação. Por isso, os dados do Censo devem ser vistos com cautela.

8	Luziânia	176.736	1.311	0,74%
9	Cidade Ocidental	76.731	833	1,09%
10	Formosa	99.117	440	0,44%

Fonte: Censos do IBGE de 2025.

Os adeptos da Umbanda e do Candomblé, segundo o Censo do IBGE, concentram-se nos municípios com maior população, principalmente aqueles localizados nas regiões metropolitanas de Brasília e de Goiânia. Seja como for, de todas as crenças mensuradas pelo IBGE, essas são as que provavelmente fornecem dados mais imprecisos, pois muitos frequentadores de rituais dessas religiões omitem a participação por causa do estigma associado a elas.

Quanto às religiosidades vinculadas às tradições indígenas, o número de adeptos em Goiás foi de apenas 658 (cerca de 0,01% da população mensurada). Levando em conta que o total da população indígena em Goiás informada pelo Censo de 2022 foi de 19.517 pessoas, a maioria absoluta dos indígenas goianos não considera os ritos religiosos originários fundamentais para a sua identidade.

Tabela 11 – Os cinco municípios goianos com mais adeptos de práticas religiosas das tradições indígenas

Posição	Município	População o Total	População indígena	Adeptos das tradições indígenas
1º	Goiânia	1.265.266	4.025	232 (0,18%)
2º	Anápolis	345.130	750	56 (0,016%)
3º	Caldas Novas	85.312	111	58 (0,068%)
4º	Luziânia	176.736	309	23 (0,013%)
5º	Uruaçu	37.002	71	51 (0,13%)

Fonte: Censos do IBGE de 2025.

A tabela apontando os cinco municípios goianos com maior número absoluto de adeptos das práticas religiosas das tradições indígenas indica a

predominância em cidades com grande população. Isso é facilmente explicável, já que em Goiás 95,5% dos indígenas vivem em áreas urbanas.

5 Os sem religião

Uma informação importante mostrada no Censo Religioso de 2022 é a quantidade de pessoas que se declararam “sem religião”. Não se trata exclusivamente de ateus ou agnóstico, mas daqueles para quem o vínculo com alguma crença religiosa não é importante o suficiente para compor a sua identidade cultural. Nesse aspecto, Goiás configura-se como uma população predominantemente religiosa. O índice dos que se declararam “sem religião” foi de 8,4% (512.330 pessoas), o que coloca o Estado mais próximo do Piauí, o mais religioso do país, com apenas 4,3% de pessoas sem religião, do que de Roraima, o menos religioso, com 16,94% declarando-se sem religião. De qualquer forma, o quantitativo de pessoas sem religião é bem significativo, pois é o terceiro maior contingente mensurado pelo Censo em Goiás.

Tabela 12 – Os dez municípios goianos com mais declarantes de sem religião em Goiás

Município	População	% Sem Religião
Alto Paraíso de Goiás	8.666	21,49%
Aloândia	1.767	18,96%
Serranópolis	6.907	17,89%
Lagoa Santa	1.175	17,62%
Guapó	16.658	16,82%
Três Ranchos	2.603	16,75%
São João da Paraúna	1.579	16,53%
Santo Antônio da Barra	3.732	14,76%
Jataí	91.598	14,06%
Marzagão	2.378	14,05%

Fonte: Censos do IBGE de 2025.

A lista dos dez municípios com maior número de declarantes de não se vincular a nenhuma religião demonstra que, com exceção de Jataí, trata-se de municípios com pequena população, indicando que a secularização não é um

atributo típico das grandes metrópoles. O município de Alto Paraíso é um caso atípico no cenário goiano, já que que mais de 1/5 de sua população não se vincula a nenhuma religião, o que pode ser explicado pelo fato de ser um lugar que passou por uma forte alteração demográfica nos últimos anos, com o incremento do turismo ecológico e o estabelecimento de várias comunidades que se denominam “alternativas”, com crenças vinculadas ao *New Age*.

Por outro lado, há muitos municípios em que a quantidade de pessoas que se declararam “sem religião” é insignificante.

Tabela 13 – Os dez municípios goianos com menos declarantes de sem religião

	Município	População total	Sem religião
1º	Montividiu	3.286	0,33
2º	Hidrolina	3.167	0,44
3º	Avelinópolis	2.574	0,66
4º	Taquaral de Goiás	3.583	0,75
5º	Trombas	2.774	0,83
6º	Nova América	2.059	0,87
7º	Campinaçu	3.238	1,11
8º	Santa Teresa	9.296	1,13
9º	Americano do Brasil	4.722	1,19
10º	Bom Jardim	6.987	1,26

Fonte: Censos do IBGE de 2025.

Nos dez municípios listados com menor proporção de pessoas sem religião, as crenças configuram um dos mais importantes elementos para a identidade cultural das pessoas. Na média, municípios com maior população possuem maior abertura para as pessoas abdicarem-se da crença religiosa.

Tabela 14 – A proporção de declarantes “sem religião” nos dez municípios mais populosos de Goiás

Posição	Município	População Total	% sem religião
1º	Goiânia	1.265.266	9,22

2º	Aparecida de Goiânia	454.115	9,11
3º	Anápolis	345.130	5,66
4º	Rio Verde	193.163	8,71
5º	Luziânia	176.736	8,91
6º	Águas Lindas de Goiás	187.124	12,45
7º	Valparaíso de Goiás	167.881	10,55
8º	Senador Canedo	130.407	12,00
9º	Trindade	121.690	7,70
10º	Catalão	99.979	8,07

Fonte: Censos do IBGE de 2025.

Nos dez municípios mais populosos do Estado, em oito, a média dos que declararam não ter nenhuma religião está acima da média estadual. Há cidades com grande população e com um alto índice de religiosidade (o caso de Anápolis), mas, em nenhuma das grandes cidades, há situações extremas de domínio religioso, como acontece nos municípios de pequeno porte populacional, como, por exemplo, os 26 municípios em que o índice de pessoas sem religião é inferior a 2%.

Conclusão

O levantamento panorâmico da religião em Goiás a partir do Censo do IBGE permitiu vislumbrar elementos importantes do contexto religioso no Estado.

Tabela 15 – Evolução religiosa em Goiás no século XXI

Dados do IBGE	Católicos	Evangélicos	Espíritas	Outras ou sem religião
2000	68,5	19,5	2,1	9,9
2010	58,90	28,1	2,4	10,6

2022	51,9	32,6	2,1	13,4
------	------	------	-----	------

Fonte: Censos do IBGE de 2000, 2010, 2022.

O dado mais significativo da tabela acima foi o crescimento de evangélicos, mensurado no Censo de 2010, os quais eram menos de 20% da amostragem e passaram para quase 30%. O crescimento de evangélicos ocorreu no declínio do Catolicismo que foi perdendo fiéis ao longo do século XXI, mas ainda se mantêm como a religião dominante no cenário goiano. O número de adeptos do Espiritismo permaneceu praticamente o mesmo nos últimos vinte anos, enquanto houve um crescimento significativo no número de pessoas que declararam não ter nenhum vínculo religioso.

O Catolicismo, embora tenha perdido muito espaço para os segmentos evangélicos, é a religião dominante no Estado. O seu vigor se sustenta principalmente nos municípios de baixa população e de formação mais antiga. Por outro lado, o Catolicismo está perdendo espaço nas regiões metropolitanas de Goiânia, Brasília, bem como em cidades pequenas de origem mais recente ou que passaram por sensíveis alterações demográficas.

Goiás está se configurando como uma das unidades federativas com maior número de evangélicos no Brasil. A imigração que provoca o crescimento das cidades nas regiões metropolitanas e que altera a estrutura demográfica das cidades interioranas parece ser o principal fator para explicar o crescimento evangélico. Contudo, apesar do significativo crescimento, apenas oito municípios goianos possuem a maioria de sua população evangélica.

Já o Espiritismo está muito aquém, estatisticamente falando, dos percentuais de católicos e protestantes⁵. Mesmo assim, Goiás está entre as unidades federativas com maior número de adeptos dessa religiosidade. Dois destaques significativos: Palmelo é a cidade com maior proporção de espíritas no Brasil e Abadiânia, um dos lugares mais emblemáticos do Espiritismo no Brasil, possui um baixo número de adeptos na cidade.

⁵ A mesma cautela em relação aos dados do Censo referente às religiões de matriz africana é exigida na análise dos números de adeptos do Espiritismo, já que muitos dos frequentadores de seus centros se dizem católicos, quando indagados sobre a sua identidade religiosa.

As religiosidades de origem africana e indígena, como no restante do Brasil, possuem um baixo percentual em Goiás. Estão concentradas principalmente nos municípios de maior população.

Se no Censo de 2010, o crescimento dos evangélicos foi a mais expressiva novidade religiosa em Goiás, no Censo de 2022, o destaque foi o crescimento de pessoas sem religião. No contexto brasileiro, Goiás aparece numa posição intermediária, um pouco abaixo da média nacional, mas, com um grande potencial de crescimento.

REFERÊNCIAS

- BERGER, Peter L. **Os múltiplos altares da modernidade: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- CARVALHO, Ricardo Delgado de. **Espiritualidade, sofrimento e transformação: sentidos e significados das intervenções espirituais por João de Deus, na percepção dos filhos da Casa de Dom Inácio em Abadiânia, Goiás**. Goiânia, 2019. 357 p. Tese (Doutorado em Ciências da Religião), Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2019.
- GOIÁS, Estado de. **Dinâmica Populacional de Goiás: análise de Resultados do Censo Demográfico 2010** – IBGE. Goiânia: SEGPLAN, 2011.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico de 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Religioso 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.
- MACHADO, José Henrique Rodrigues. **Devoção e fé nas folias em Morrinhos/GO: resistência na tradição do Catolicismo popular**. Goiânia: Kelps, 2020.
- MARIA DO COUTO, José. **Relatório de Trabalhos Estatísticos Apresentados ao Ministro e Secretário dos Negócios do Império pelo Diretor Geral de Estatística**. Rio de Janeiro: Tipografia de Pinto, Brandão e Cia. 1875.
- OLIVEIRA, Eliézer C. Goiás (1982 – 2022): de onde viemos, para onde vamos? In: OLIVEIRA, E. C.; COSTA, T. M. V. (Org.). **Goiás +300: reflexão e ressignificação: História**. Goiânia: Edições Goiás + 300, 2022, p. 297 – 314.

ORO, Ari Pedro. No Brasil as tendências religiosas continuam: declínio católico e crescimento evangélico. **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 1, n. 37, p. 69-92, 2020.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. A Diversidade dos Grupos Evangélicos no Brasil e a Questão Ecumênica. **Paralellus. Revista de Estudos de Religião**. Recife, v. 15, n. 37, p. 655–679, 2024. DOI: 10.25247/paralellus.2024.v15n37.p655-679. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/2711>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SILVA NETO, João Damasio da. **A cidade espírita em Palmelo (Go):** Comunicação entre sistemas simbólicos. Goiânia, 2016. 256 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Goiás. 2016.

SIMMEL, Georg. A determinação quantitativa dos grupos sociais. In: MORAES FILHO, Evaristo de (org.). **Simmel**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.